



A relevância do design na produção audiovisual¹

Charles Antônio de Paula Bicalho²
Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo: Discute-se aqui a função desempenhada pelo design voltado à produção audiovisual, que se configura como a competência de planejamento dos aspectos visuais da obra, contemplando de forma integrada desde a concepção dos personagens, passando por figurinos, objetos de cena, veículos e cenários, até efeitos visuais e finalização do filme. É natural que o design de produção atue nas fases de pré-produção, produção e pós produção, uma vez que aborda fatores pertinentes a áreas como roteiro, fotografia, montagem, finalização e efeitos. Após breve abordagem histórica, pretende-se destacar alguns exemplos prodigiosos no quesito em questão. Enfim, destaca-se o papel estratégico do design para o desenvolvimento do projeto audiovisual em suas mais variadas vertentes.

Palavras-chave: Design; Produção; Audiovisual.

Resumo expandido

Nosso propósito é salientar a contribuição que o design, sobretudo em sua faceta de design de produção (ou direção de arte), pode dar às obras audiovisuais. Num mercado cada vez mais especializado e demandando produtos cada vez mais sofisticados, o que inclui outras vertentes do audiovisual, como games, arte expandida, ambientes virtuais, dentre outros, uma sensibilidade mais apurada para o planejamento de um bom projeto é fundamental. Em *Design e linguagem cinematográfica – narrativa visual e projeto* (2011), Ludmila Ayres Machado considera que “cinema e design são consequências do projeto da modernidade, e os fundamentos da linguagem de ambos têm a mesma origem” (p. 71). A autora lembra ainda que “tanto o cinema quanto o design basearam-se, em parte, nos mesmos princípios visuais já propostos pela pintura. Todas essas formas de representação”, salienta ela, “trabalham a transposição do espaço real, que é onde vivemos, a um espaço plástico, que é o da superfície da imagem” (*ibidem*).

Já Jan-Christopher Horak, abarcando outros aspectos da visualidade fílmica, em *Saul Bass – anatomy of film design* (2014), sustenta que “a sequência de créditos de um

¹ Trabalho apresentado à VII Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2018.

² Doutorado em Estudos Literários pela UFMG; Especialização em pós-produção para cinema, TV e novas mídias no Centro Universitário UNA-BH; Pós-doutorado em mídia na Universidade do Novo México, EUA, com bolsa da Capes 2012/13. Professor/pesquisador na Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) de 2014 a 2017. Atualmente, professor/pesquisador na UEMG – Unidade Cláudio. E-mail: charlesbicalho@gmail.com



filme utiliza palavras e imagens, havendo, portanto, uma relação entre tipografia e design visual” (p. 90) ³. E se pergunta: “Qual a natureza dessa relação, e porque designers escolhem uma fonte ou um estilo tipográfico em particular e não outro?” (*ibidem*). ⁴ Consideramos que seja auspicioso, senão mesmo necessário, considerar tais relações e questionamentos acerca do papel que o design desempenha em obras audiovisuais.

A expressão *production design* (“design de produção” ou “direção de arte” em português) surgiu em Hollywood, em 1939, por ocasião do lançamento do filme *E o vento levou...* No Brasil, segundo nos conta Vera Hamburger, em *Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro* (2014), foi no filme *O Beijo da Mulher Aranha* (1985) que surgiu pela primeira vez a expressão “direção de arte”, tendo sido assinada neste caso por Clóvis Bueno. No mesmo ano ainda, Adrian Cooper assume a mesma função em *A Marvada Carne*.

Bem antes, no entanto, o brasileiro Alberto Cavalcanti já abordava questões sobre o assunto em seu livro *Filme e Realidade* (1976), em que ele escreve:

Assim como o diretor deve criar o estilo de cada filme, o cenógrafo deve contribuir para a perfeição deste estilo. Se o diretor, para dar vida ao seu trabalho, concebe variações nas diferentes sequências, sem fugir à disciplina do todo, o cenógrafo deve dar ao conjunto dos ambientes de um filme uma espécie de parentesco, sem que isso afete a variedade de cada ‘décor’ isoladamente (p. 127). ⁵

O design de produção ou direção de arte, portanto, se refere à área responsável pelos aspectos majoritariamente visuais, mas não só. Também os aspectos sonoros de uma obra

³ “Film credit sequences utilize words and images, so there is a relationship between typography and visual design”.

⁴ “What is the nature of that relationship, and why do designers choose one particular typographic style or font over another?”.

⁵ O termo francês “décor”, advindo do teatro, equivale à “direção de arte”. Como afirma o diretor de cinema francês Rene Clair, em prefácio à obra clássica de Leon Barsacq, *Le décor de film*, o termo cai bem para o teatro, onde a cena é rodeada de paredes que devem ser ocultadas sob algum tipo de decoração. No cinema, no entanto, “a palavra é imprópria, porque o ‘décor’ de cinema nunca é uma decoração, é mais uma construção”. Na Itália, o equivalente é “cenografia”. O termo *scenographia* é grego, contendo *skéne* (tenda, lugar, sombreado, cenário) e *graphein* (escrever, desenhar, pintar). *Skéne* designa originalmente a parte situada ao fundo da orquestra no teatro antigo. Esse espaço era destinado a abrigar os materiais do teatro. Era uma espécie de barraca, sendo o cenário mais simples da maioria das peças gregas. Nele os atores entravam e saíam. Ao longo do tempo, essa barraca foi sendo ornamentada e os atores passaram a se colocar sobre um telhado com muro decorado ao fundo. Daí surge o termo “cena”, modernamente falando. A cenografia, portanto, designa o embelezamento de um determinado espaço ou ambiente gerando cenários (BAPTISTA, 2008, p. 114).



audiovisual fazem parte de seu projeto, de sua identidade. Cenário, locação, paisagem e arquitetura, decoração de set, objetos, figurino e maquiagem, efeitos especiais e visuais. Mas também os sons, como trilha musical, ruídos e diálogos. Se “o filme também pode ser visto como um sistema de identidade visual”, como quer Couto (2004), acrescentaríamos o áudio à afirmação: identidade audiovisual, portanto.

Sendo assim, a consideração dos fatores que fazem do design de produção um fator estrutural do audiovisual – e talvez mesmo, em muitos casos, o fator determinante do estilo de um director, como nos filmes de Wes Anderson, por exemplo – só tem a contribuir para uma maior e melhor conscientização sobre os elementos indispensáveis ao projeto fílmico.

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, Mauro. **A pesquisa sobre design e cinema: o design de produção.** *Revista Galáxia*. São Paulo, n. 15, p. 109-120, jan. 2008.

BICALHO, Charles; DUTRA, Leonardo Rocha. O design de produção na construção da identidade de produtos audiovisuais. *In: Anais do IV Seminário de Pesquisa em Artes, Cultura e Linguagens*. Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

COUTO, Claudia Stancioli Costa. **O design do filme.** Dissertação de Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004.

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro.** São Paulo: Senac; Sesc, 2014.

HORAK, Jan-Christopher. **Saul Bass: anatomy of film design.** Lexington: University Press of Kentucky, 2014.

MACHADO, Ludmila Ayres. **Design e linguagem cinematográfica – narrativa visual e projeto.** São Paulo: Blucher, 2011.